



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Do Pseudotumor Cerebral: Relato De Caso

Autores: LUIZA FOSCHIERA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JORDANA VAZ HENDLER (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JULIANA GUARAGNA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CAROLINA ROOS MARIANO DA ROCHA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FERNANDA DE OLIVEIRA CHIARADIA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FRANCINE HARB CORREA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LILIAN DAY HAGEL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: Síndrome do pseudotumor cerebral – ou hipertensão intracraniana idiopática – é condição que pode levar a alterações oftalmológicas e perda visual. No presente caso, apresentamos um quadro de secundário ao uso de anticoncepcional oral com a finalidade de demonstrar importância de realizar adequado diagnóstico diferencial das cefaleias. Descrição do Caso: Paciente feminina, 15 anos, consulta para iniciar anticoncepção. Orientado retorno para revisão três meses após, no qual paciente relatou queixa de cefaleia e escotomas. Devido intensidade do quadro foram realizados exames (TC de crânio e eletroencefalograma que não mostraram alterações significativas). Realizada avaliação oftalmológica, onde foi verificado: hemianopsia e papiledema bilateral. Realizada então RMN de crânio (com mínima herniação da cisterna supraselar em direção a sela túrcica), punção lombar (com pressão de abertura aumentada). Após estes achados, foi feito diagnóstico clínico de pseudotumor cerebral secundário a anticoncepcional oral. Iniciou-se tratamento com acetazolamida associada à furosemida, suspenso anticoncepcional e colocado DIU de sobre, com melhora total do quadro. Paciente segue em acompanhamento ambulatorial sem sequelas. Discussão: Este caso tem o objetivo de ilustrar a importância de se realizar diagnóstico diferencial das cefaleias, para que sejam feitas as intervenções precocemente, quando necessárias, como no caso em questão em que se corria o risco, dentre outras alterações, de perda visual. Além disso, nota-se a importância de realizar acompanhamento ambulatorial após iniciada alguma medicação, para verificar possíveis efeitos adversos que possam ser causados. No caso em questão, uma consulta de iniciação da anticoncepção em paciente sem restrição a uso de qualquer método contraceptivo, e mesmo assim apresentou alteração que indicou suspensão do método utilizado.